

Crescimento e sobrevivência de *Passiflora edulis* enxertado em *P. gibertii* em área com histórico de fusariose

Lucas Kennedy Silva Lima¹; Onildo Nunes de Jesus²; Eduardo Augusto Girardi²

¹Estudante de Doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lucas18kennedy@gmail.com, onildo.nunes@embrapa.br, eduardo.girardi@embrapa.br

Introdução – Entre os principais patógenos que limitam o cultivo do maracujá-azedo no Brasil, destacam-se os fungos de solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* e *F. solani*, que vêm impossibilitando a produção em áreas com histórico da doença, fazendo com que a cultura apresente ciclo anual e caráter itinerante. Até o momento não existem métodos de controle curativo ou variedades resistentes. Como estratégia para a produção em áreas afetadas, destaca-se a enxertia em espécies silvestres com resistência. **Objetivos** – O presente trabalho teve por objetivo avaliar o crescimento e a sobrevivência do *Passiflora edulis* Sims enxertado em *Passiflora gibertii* N. em área com histórico de fusariose. **Material e Métodos** – O experimento foi realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA (12° 39' 25" S, 39° 07' 27" W, 226 m. a. s. l.). Como porta-enxerto, foi utilizada a espécie silvestre resistente à fusariose *P. gibertii* (BGP 008) e um híbrido de *P. edulis* o HFOP-08. A enxertia foi realizada a 20 ± 5 cm de altura, empregando como copa o híbrido comercial BRS Rubi do Cerrado (*P. edulis*). Como controle foram avaliados os pés francos de BRS Rubi do Cerrado e *P. gibertii*. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com quatro tratamentos (T1: BRS Rubi do Cerrado x HFOP-08; T2: BRS Rubi do Cerrado x *P. gibertii*; T3: *P. gibertii* e T4: BRS Rubi do Cerrado) em quatro repetições com seis plantas na parcela. As variáveis avaliadas foram altura da planta (cm), diâmetro do caule do enxerto (mm) e porcentagem de sobrevivência com base em sintomas visuais de murcha do fusário aos 120 dias após plantio. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade. Os dados de porcentagem foram transformados para $\text{arc sen}(\sqrt{x/100})$ antes da análise estatística. **Resultados** – Aos 120 DAP, não foi constatada variação significativa na altura entre os tratamentos, demonstrando que mesmo enxertado em outra espécie (BRS Rubi do Cerrado x *P. gibertii*) o BRS Rubi do Cerrado se comporta de forma semelhante ao tratamento não enxertado (BRS Rubi do Cerrado). O diâmetro do caule foi mais espesso nos tratamentos 1 e 4 com 12,98a e 12,13a, respectivamente, divergindo significativamente dos tratamentos dois e três (7,95b e 8,00b, respectivamente), sendo uma característica intrínseca do *P. gibertii* possuir caule mais delgado. A porcentagem de sobrevivência à fusariose realizada aos 120 dias após o plantio evidenciou variação altamente significativa entre os tratamentos, com 100 %a de sobrevivência para os T2 (BRS Rubi do Cerrado x *P. gibertii*) T3 (*P. gibertii*) e 45,83%b e 58,33%b para T1 e T4, respectivamente. **Conclusões** – A técnica de enxertia de *P. edulis* em *P. gibertii* pode ser uma alternativa para a produção de maracujá em áreas com histórico de fusariose.

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; *Fusarium* spp.; porta-enxerto; resistência.